



INVESTIGAÇÃO SOBRE A FREQUÊNCIA DE ISOLAMENTO DE *Salmonella* spp. EM AVES SILVESTRES NO ESTADO DE SÃO PAULO

LUIZ FERNANDO LARANGEIRA LOPES¹, Igor Melo Zimovski¹, Marco Aurélio Gattamorta¹, Thais Caroline Sanches¹, Adriana Joppert², Eliana Reiko Matushima¹.

¹Departamento de Patologia; Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; USP. luizflopess@terra.com.br ; ermatush@usp.br ; ² Departamento de Parques e Áreas Verdes (DEPAVE); Secretaria do Meio Ambiente - Prefeitura de São Paulo.

Diversos trabalhos apontam a importância do estudo de *Salmonella* spp. tanto em Saúde animal como Saúde pública. Os principais casos de Salmonelose estão relacionados ao contato com alimentos, água e produtos contaminados de origem animal, porém dados de literatura também relacionam o contato com animais silvestres. No Estado de São Paulo tem crescido a procura tanto por aves como por répteis como animais de estimação, que são facilmente encontrados no comércio especializado. Com base no exposto e como não há na literatura uma sistematização da frequência de isolamento de *Salmonella* sp. em animais silvestres e nem de sua correlação com casos humanos de Salmonelose no Estado e na cidade de São Paulo, desenvolvemos o presente trabalho com os seguintes objetivos: Determinar a frequência de isolamento de *Salmonella* spp. e compará-la entre as espécies amostradas; determinar os sorotipos de *Salmonella* spp. obtidos destes animais; estudar comparativamente as características do antibiograma dos diferentes sorotipos isolados, verificando a existência de resistência entre eles. Assim, amostras de 141 aves provenientes de vida livre e cativeiro compreendendo as ordens Psittaciformes (n=40), Strigiformes (n=37), Passeriformes (n=32), Falconiformes (n=29), Ciconiiformes (n=3) foram coletadas através de “swabs” cloacais e encaminhadas ao LAPCOM e processadas de acordo com o seguinte protocolo: Plaqueamento em ágar MacConkey, e suspensão nos caldos Rappaport e Tetracionato, que são posteriormente plaqueados em agar XLT4. Colônias sugestivas de *Salmonella* spp. são identificadas presuntivamente com o meio TSI e o kit EPM-MILI-CITRATO. Para a confirmação e determinação do perfil bioquímico é utilizado o API 20E® Bio-Meriéux®. No presente estudo, apesar do grande número de animais amostrados e da diversidade de espécies estudadas não foi observado o isolamento de *Salmonella* spp., tanto nos animais provenientes de vida livre como nos mantidos em cativeiro, sugerindo que as aves destas espécies não exercem papel importante como portadores desse patógeno.

Apoio Financeiro: CNPq